

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Valeu a pena!

Quando, em 1996, iniciámos (com um pequeno grupo de “Amigos dos Açores”) uma “cruzada” para que as obras de construção da 2ª Circular a Ponta Delgada não inviabilizassem uma visita à Gruta do Carvão na zona do Paim...estávamos certos!

De facto, volvidos mais de 20 anos é reconfortante, gratificante e encorajador verificar que o troço do Paim da Gruta do Carvão - e a sua infraestrutura de apoio - fazem já parte do roteiro vulcanoespeleológico dos Açores e ombreiam com o Algar do Carvão, na ilha Terceira, a Furna do Enxofre (Graciosa) e a Gruta das Torres (Pico) como *spots* de geodiversidade de excelência dos Açores.

E provamos que era/é possível compatibilizar a preservação do património natural (geológico, neste caso) com a sua promoção e valorização, desde que estas últimas sejam entendidas como ferramentas de geoconservação pois, por um lado, assentam numa ex-

Em 2016 a Gruta do Carvão (Paim) recebeu 20720 visitantes

ploração/uso regrado e, por outro, garantem a obtenção dos indispensáveis recursos financeiros que sustentam estas mesmas preservação, promoção e valorização. Uma verdadeira (e boa) “pescadinha de rabo na boca”!

A comprovar tudo isto, a recente informação e números vindos a público, de que se realça:

- em 2016 a Gruta do Carvão (Paim) recebeu 20720 visitantes
- as visitas são guiadas e com grupos de 15 pessoas no máximo
- as visitas aumentaram significativamente na época baixa
- na época alta não há grande possibilidade de crescimento, pois há (e bem!) um número máximo de pessoas por grupo e de visitas por dia.

E agora?

É hora de retomar um assunto esquecido: fazer o (último) centro de interpretação ambiental prometido (e que a falência do Grupo SIRAM inviabilizou!) na zona dos antigos secadores de tabaco, na Rua de Lisboa! Bem no centro da maior urbe dos Açores.

Assim o queiram as “boas vontades”!

México: Geoparques Mundiais da UNESCO

O México localiza-se no continente americano e faz fronteira com os Estados Unidos da América (a norte) e a Guatemala e Belize (a sul), e é banhado pelo golfo do México, pelo Mar do Caribe e pelo Oceano Pacífico.

O seu clima apresenta características tropicais e temperadas, com temperaturas mais baixas e ocorrência de períodos de neve nas serras e planaltos a norte, e temperaturas mais constantes durante todo o ano a sul, variando apenas em função da altitude.

O seu território apresenta uma morfologia diversificada, com cadeias montanhosas (como a de Sierra Madre Ocidental), exten-

sos vales (onde se encontram as três maiores aglomerações urbanas do país: Toluca, Cidade do México e Puebla), planaltos e desertos (como o de Chihuahua). O seu principal curso de água é o Rio Bravo, que desagua no Golfo do México e o ponto mais alto do país é o Pico de Orizaba, com 5700 m.



O México possui 2 geoparques na rede mundial da UNESCO:

- **Comarca Minera, Hidalgo:** localizado no centro do México, no estado de Hidalgo, caracteriza-se pela sua excepcional geodiversidade que inclui a faixa vulcânica trans-mexicana e a dobra da Sierra Madre Oriental, exuberantes

desfiladeiros e imponentes colunas basálticas, entre outros elementos;

- **Mixteca Alta, Oaxaca:** localiza-se na província da Serra Madre del Sur, uma região de tectónica e estratigrafia complexas, onde existem rochas metamórficas e plutónicas do Pré-câmbrico e do Paleozóico. A sua morfologia montanhosa é delimitada pelo Cinturão Vulcânico Mexicano, que inclui importantes vestígios da cultura mesoamericana. ♦

O México possui dois geoparques na rede mundial da UNESCO

País: México
Capital: Cidade do México
Língua oficial: Espanhol
Área: 1972 547 km²
População: 124 milhões de habitantes
Número de geoparques: 2

Conferência EGN AZORES 2017

Revista Científica “Geosciences”

Os autores de apresentações orais ou em *poster* na 14th *European Geoparks Conference* são convidados a apresentar artigo científico a incluir em volume especial (*Special Issue*) da prestigiada revista científica “Geosciences”, a publicar pela editora MDPI.

Este volume especial, totalmente dedicado à Conferência EGN AZORES 2017, reunirá um conjunto de artigos selecionados e revistos por pares, que assegu-

ram a devida qualidade científica dos artigos. A revista internacional “Geosciences”, do tipo *open access*, foi recentemente integrada na ESCI (Web of Science), o que assegura a devida divulgação e promoção mundiais dos trabalhos aqui publicados.

Tendo como data limite de submissão de manuscritos 31 de março de 2018 (a realizar *on-line*), o *Special Issue* em apreço tem como *Guest Editors* João Carlos Nunes (Universidade dos Açores e *Conference Chair*), Ross Dowling (Universidade Edith Cowan, Austrália) e Maria Helena Henriques (Universidade de Coimbra).

Mais informação em: www.mdpi.com/journal/geosciences/specialissues/14th_European_Geoparks_Conference ♦

geosciences

Selected Papers from the “14th European Geoparks Conference”

Guest Editors
Prof. Dr. João Carlos Nunes
Prof. Ross Dowling
Prof. Dr. Maria Helena Henriques
Deadline
31 March 2018

(GEO)Cultura

POEMAS

Aqui neste espaço, e nos próximos números, faremos a divulgação, com a devida vénia, do livro de poemas de Manuel Alegre intitulado “PICO”, datado de 1998 e que reúne um conjunto de 11 poemas escritos em abril de 1997 pelo poeta.

Essa publicação - que refere e enaltece diversos elementos da geologia, da vulcanologia e da geodiversidade da ilha do Pico - tem edição da responsabilidade do “CAIP - Círculo de Amigos da Ilha do Pico”, e os textos de Manuel Alegre são acompanhados de imagens de Carlos Mascarenhas.

Aconselha-se vivamente a sua leitura!

ILHA DO PICO

Pode escrever-se um poema com basalto / com pedra negra e vinha sobre a lava / com incenso misteriosos criptomérias / e um grande Pico dentro da palavra.

Ou talvez com gaivotas e cigarras / cigarras do silêncio que se trilha / sílaba a sílaba até ao poema que está escrito / lá em cima no Pico sobre a ilha.

(Manuel Alegre) ♦

GRUTA DO CARVÃO (PAIM)

Uma pérola da vulcanoespeleologia açoriana, na cidade de Ponta Delgada

Geoparques do Mundo

Qeshm Island Geopark

Este geoparque ocupa toda a área da ilha de Qeshm, no Irão, a maior da região do Golfo Pérsico. Caracteriza-se pela sua origem tectónica, pelas suas elevações (como o Monte Kish Kuh, o ponto mais alto, com 397 m) e pelas suas formações sedimentares, em especial a gruta de sal mais extensa do mundo, com 6600 m.

Oferece um rico património cultural, que inclui vestígios da presença portuguesa no território, com ligações ao seu património natural. ♦

TÓPICOS

País: República Islâmica do Irão
Área: 2063 km²
População: 120000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2017
Distância aos Açores: 7500 km
qeshmgeopark.ir/en



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses